

Série
Cadernos temáticos do PSE



Promoção da Saúde Bucal



DISTRIBUIÇÃO
VENDA PROIBIDA
GRÁTUITA

MINISTÉRIO DA SAÚDE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

7

MINISTÉRIO DA SAÚDE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Promoção da Saúde Bucal

Cadernos temáticos do PSE – 7

Brasília – 2016

© 2016 Ministério da Saúde.



Essa obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida reprodução parcial ou total dessa obra, desde que citada a fonte. A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: O conteúdo dessa e de outras obras da Editora do Ministério da Saúde pode ser acessado na página: <http://editora.saude.gov.br>.

Tiragem: 1ª edição – 2016

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Atenção Básica
SAF Sul, Edifício Premium, Quadra 2,
Lotes 5/6, Bloco II, Subsolo
CEP: 70.070-600 – Brasília/DF
Tel.: (61) 3315-9031
Site: www.dab.saude.gov.br
E-mail: dab@saude.gov.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Básica
Diretoria Currículos e Educação Integral
Esplanada dos Ministérios, bloco L, anexo II
CEP: 70047-900 – Brasília/DF
Tel.: (61) 2022-9209

Supervisão Geral:

Allan Nuno Alves de Souza
Diretoria de Currículos e Educação Integral MEC

Coordenação-Geral:

Michele Lessa de Oliveira
Danielle Keylla Alencar Cruz
Leandro Costa Fialho

Coordenação:

Danielle Keylla Alencar Cruz
Denise Ribeiro Bueno
Godiva Vasconcelos Pinto
Maria Edna Moura Vieira
Micheline Gomes Campos da Luz
Rimena Gláucia Dias de Araújo

Autores:

Caroline de Souza Zamboni
Cássia Abelha
Fabiana Vieira Santos Azevedo
Helissa de Oliveira Mendonça Moreira
Janaína Calu Costa
Maria da Guia Oliveira
Marilda Castro
Maristela Ferreira Lima
Matilde Maria de Melo
Raquel Turci Pedroso
Rúbia Cerqueira Persequini Lenza
Sabrina faria Leal Horácio
Taís Severino da Silva

Impresso no Brasil/*Printed in Brazil*

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.
Cadernos temáticos do PSE – Promoção da Saúde Bucal. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção
à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica –
Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
16 p.: il.

Modo de acesso: <inserir o endereço eletrônico de acesso>.

Conteúdo: V.I – Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano

1. Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf) 2. Atenção à Saúde. 3. Políticas Públicas em Saúde. I.
Título.

CDU 614

Sumário

Prefácio	5
Apresentação	7
Para início de conversa	9
Cuidado integral e avaliação das condições de saúde.	11
Equipe responsável.	13
Que materiais são necessários?	14
Qual frequência recomendada?	14
Questões técnicas, éticas e legais	14
Referências	16



Prefácio

A série de Cadernos temáticos do Programa Saúde na Escola é destinado aos atores corresponsáveis pelo desenvolvimento do Programa nos territórios de responsabilidade compartilhada entre saúde e educação.

O Programa Saúde na Escola (PSE) é intersetorial, instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5/12/2007. Visa contribuir para o fortalecimento de ações que integrem as áreas de Saúde e Educação no enfrentamento de vulnerabilidades e que ampliem a articulação de saberes e experiências no planejamento, na realização e na avaliação das iniciativas para alcançar o desenvolvimento integral dos estudantes da rede pública de educação básica e que apoiem o processo formativo dos profissionais de saúde e educação de forma permanente e continuada.

Os Cadernos temáticos do PSE têm como proposta oferecer dispositivos para que os gestores desse Programa se apropriem das temáticas, das potências e das estratégias para o trabalho intersetorial no território compartilhado entre saúde e educação, da importância do processo formativo intersetorial permanente e continuado dos atores envolvidos no programa, dos mecanismos de articulação com as redes sociais e da criação de parcerias com setores do governo e da sociedade.

Por fim, é um convite à reflexão sobre as potencialidades existentes para a promoção da saúde e da cidadania dos estudantes da rede pública de educação básica. Bem como sobre o trabalho intersetorial, centrado em ações compartilhadas e corresponsáveis, que provoca articulação para a produção de um novo cuidado em saúde na escola.

Acesse <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>> e confira todos os Cadernos temáticos disponíveis.



Apresentação

A produção deste Caderno visa promover uma interface entre diversos conceitos que envolvem a saúde bucal no Programa Saúde na Escola evidenciando a importância das ações desenvolvidas de forma intersetorial entre escola e unidade de saúde, contribuindo para a formação integral de educandos, a qual é defendida pelos dois setores envolvidos – saúde e educação.

Nesse contexto os temas relacionados à saúde bucal serão abordados com foco na promoção e atenção à saúde e prevenção de doenças e agravos, como preconiza o Programa Saúde na Escola. A realização de ações articuladas nesses três âmbitos, além de contribuir com a formação integral, promovem a cidadania e os direitos humanos, pois preparam os educandos para o enfrentamento das vulnerabilidades que se apresentam ao longo da vida quando desenvolvem a construção do cuidado consigo mesmo, com o outro e com o ambiente.

É comum acharmos que ações na escola que fornecem informação sobre cuidados de saúde bucal, por si só, cumprem esse papel, o que é um equívoco. Para atingir esse objetivo é preciso que as práticas de avaliação das condições de saúde bucal estejam articuladas a ações de educação e saúde e identificação dos determinantes sociais que contribuem e prejudicam a saúde bucal no território compartilhado entre escola e unidade de saúde para que sejam efetivas na produção de saúde integral.

De acordo com a OMS¹, a promoção de saúde bucal em escolas objetiva desenvolver estilos de vida saudáveis e práticas de autocuidado. Uma abordagem integrada que desenvolva ações de políticas de saúde na escola focadas no aspecto educacional e em articulação com a saúde pode interferir nos fatores de riscos comuns e contribuir efetivamente para a saúde bucal dos educandos. Nesse contexto, a avaliação de saúde bucal tem como objetivo minimizar os possíveis riscos a que as crianças e adolescentes estejam expostos no ambiente escolar e no território em que vivem, buscando estratégias de enfrentamento tanto individuais quanto coletivas, por meio de um trabalho de uma prática intersetorial que contemple a participação dos profissionais de educação e saúde (no planejamento, na execução, no acompanhamento e na avaliação das ações). A participação ativa dos educandos e das famílias em todo o processo também é fundamental para que se produza saúde e educação integral.

A construção de um território saudável é possível quando os educandos, famílias, profissionais de educação e saúde desenvolvem o sentimento de pertencimento e sentem-se provocados a refletir e buscar alternativas para produzir

¹ Organização Mundial da Saúde.

mais saúde na comunidade onde vivem, estudam e trabalham. A construção de um projeto coletivo que leve em consideração a realidade do território e os desafios compartilhados por todos os atores que ali atuam e qualificam para as ações de saúde bucal realizadas no Programa Saúde na Escola. As ações pontuais de avaliação e cuidado qualificam-se quando passam a fazer parte de um projeto comum do território de responsabilidade compartilhado entre educação e saúde.

Nesse contexto, a ideia deste Caderno visa fornecer subsídios que possam servir como um norteador para as ações em saúde bucal, articuladas com outros setores e parceiros, evidenciando a saúde como um direito de cidadania e desenvolvimento social.

Para início de conversa

A atuação intersetorial preconizada pelo PSE deve ser também interdisciplinar, envolvendo a equipe de saúde bucal e os demais membros das Equipes de Atenção Básica assim como os profissionais de educação. Isso representa uma oportunidade para a atenção integral à saúde da comunidade escolar pela ação conjunta, complementar e integrada, de acordo com as necessidades e demandas dessa população.

Como parte do componente I do PSE, a avaliação, por meio de inspeção e de atenção às queixas referidas por educandos, é uma forma de a equipe identificar possíveis alterações relacionadas à saúde bucal. É importante, também, que a avaliação não se restrinja ao exame individual de cada educando, mas mapeie os fatores de risco que são comuns nesse espaço como a alimentação, especialmente o consumo de açúcar; o uso do tabaco; as condições de vida da comunidade e as facilidades e dificuldades para ter práticas cotidianas de higiene; o risco de acidentes para os escolares no ambiente escolar em parquinhos, escadas e ambientes mal iluminados, dentre outros. Veja mais sobre a prevenção de riscos a acidentes e promoção da alimentação saudável nos caderno do PSE que tratam especificamente desses temas.

É importante que o Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal apoie e contribua no desenvolvimento de ações de avaliação das condições de saúde em que o território compartilhado seja tomado como ponto de partida para construção de práticas intersetoriais. Da mesma forma é importante apoiar que os resultados do processo de avaliação da saúde bucal sejam discutidos pelos atores envolvidos servindo de apoio para o planejamento de ações futuras bem fundamentadas na realidade e nas necessidades dos educandos.

É fundamental sistematizar os dados coletados sobre a saúde bucal dos educandos e fatores de risco no ambiente da escola para possibilitar a construção e o desenvolvimento de políticas e práticas de promoção da saúde bucal, a definição de objetivos e metas, bem como a avaliação de sua eficácia ao longo do processo.

Com base nessa avaliação é possível planejar ações que podem ser individuais e coletivas. Educandos que exijam atendimento e acompanhamento ao longo do tempo precisam ser pactuados com a equipe de saúde bucal do território. Pode-se verificar a necessidade do uso de flúor direcionado para grupos mais vulneráveis ou a realização de escovação supervisionada - que são estratégias de enfrentamento às possíveis alterações e fatores de risco presentes. Como falamos anteriormente, a eficácia, ou seja, o sucesso dessas ações para preve-

nir doenças e agravos relacionados à saúde bucal precisa estar relacionada a outras estratégias coletivas desenvolvidas na escola.

As ações de promoção da saúde compreendem a educação em saúde, a higiene bucal supervisionada e a aplicação tópica de flúor, sendo que apenas a última é de competência exclusiva do profissional de saúde bucal. Capacitação de professores e jovens de referência/cuidadores de saúde bucal na escola, a realização de atividades criativas como a produção de peças de teatro e pequenas apresentações sobre a temática, assim como o estímulo a visitas regulares ao dentista de acordo com a necessidade identificada para cada estudante podem ser ideias que compõem o projeto de cuidado da saúde bucal na escola. Essas são alternativas criativas para proporcionar a continuidade das ações em promoção da saúde bucal.

Na perspectiva da educação, o papel da equipe da escola nesse processo intersectorial de educação em saúde, pode acontecer desde a identificação de situações que o estudante esteja passando, como dor de dente, sangramento, mau hálito, dente quebrado, alimentação com quantidade grande de açúcar, à articulação de ações que proporcionem a redução de vulnerabilidades e o fortalecimento dos educandos por meio de práticas cotidianas que levem em consideração a promoção da saúde bucal, ressaltando a importância da busca e criação de escolhas mais saudáveis.

A educação em saúde compreende ações que objetivam a apropriação do conhecimento sobre o processo saúde-doença incluindo fatores de risco e proteção à saúde, assim como possibilita ao educando refletir sobre seus hábitos de saúde e transformá-los, apoiando-o na conquista da autonomia. Os conteúdos da educação em saúde devem ser pedagogicamente trabalhados, de forma integrada entre os profissionais da equipe de saúde e da educação.

Você já se perguntou quais as dúvidas que surgem dos educandos antes, durante e após a avaliação realizada pelo profissional de saúde bucal que podem ser revertidos em temáticas provocativas a serem dialogadas, posteriormente, por qualquer uma das disciplinas envolvidas? Questionamentos, esses, que poderão ser desenvolvidos na forma de debates, oficinas, vídeos, teatro, roda de conversas, cartazes, folhetos e projetos que possam envolver suas famílias e a própria comunidade, valorizando a forma lúdica e participativa, que gera uma adesão maior dos educandos nas atividades.

É de suma importância que todos os momentos que envolvem a avaliação das condições de saúde sirvam como pontos de discussão que possam reverter em conhecimentos pedagógicos, bem como estarem previstos no cotidiano da escola e, conseqüentemente, no projeto político pedagógico. Estratégias como a disponibilização de alimentação saudável na escola por meio de parcerias institucionais e comunitárias e construção de hortas escolares; a adequação

do ambiente físico da escola com a disponibilização de espaços adequados para alimentação e a realização de práticas de higiene corporal e bucal²; bem como o desenvolvimento de estratégias lúdicas e recreativas; além de práticas de educação para saúde voltadas para o desenvolvimento da autonomia, são exemplos de estratégias que favorecem a promoção da saúde geral e bucal na escola e que se fortalecem quando fazem parte do Projeto Político Pedagógico da escola.

Para garantir a sustentabilidade dessas ações é necessário, também, que a equipe de educação e saúde esclareça os objetivos das ações de saúde bucal do PSE, para todos os envolvidos na ação (profissionais de saúde, da escola, merendeiras, educandos, pais e responsáveis) e buscar integrar esses profissionais no planejamento, execução, avaliação e cuidado que serão realizados. Essa integração é uma importante estratégia que pode oportunizar o reconhecimento de problemas, seus determinantes e fatores de risco associados, favorecendo o empoderamento individual e coletivo. Esse envolvimento também reforça a importância da participação de todos no cuidado com a saúde bucal. Além disso, o momento da avaliação de saúde bucal pode ser um importante momento de mobilização coletiva para práticas educativas que favoreçam o aprendizado sobre as estratégias necessárias nesse ambiente comunitário.

Cuidado integral e avaliação das condições de saúde

A condução da avaliação de saúde bucal no ambiente da escola exige inicialmente o reconhecimento de capacidades da equipe de saúde, dos profissionais da educação e da estrutura da escola. Isso inclui aspectos ligados à preparação e disponibilidade da equipe para a realização da avaliação, do registro, avaliação e discussão conjunta de resultados, bem como a mobilização e estrutura da escola para condução dessa ação.

Para que seja adequada, é importante a organização prévia de espaço e ambiente seguro para sua condução, o que deve ser feito em conjunto pela equipe de saúde e de educação. Um ambiente iluminado, com boa ventilação, com disponibilidade de uma pia para escovação, para lavagem das mãos e de instrumentais utilizados, bem como materiais descartáveis e documentos para registro das informações (fichas de atividade coletiva e de avaliação individual do E-SUS/AB do PSE), são aspectos e insumos importantes a serem contemplados.

No caso de crianças e adolescentes menores de 18 anos, antes de fazer a avaliação de saúde bucal deve ser obtida autorização dos pais ou responsável por meio da assinatura de termo de consentimento.

Durante a avaliação de saúde bucal o cirurgião-dentista poderá observar se os escolares apresentam história atual de dor de dente, dentes atingidos pela cárie, dentes ou restaurações fraturadas, alterações visíveis nos tecidos moles da boca, entre outros agravos. A partir daí, os profissionais poderão elaborar as estratégias de ação para cada educando. Aqueles que apresentarem necessidade de tratamento odontológico devem ter um plano terapêutico definido para continuidade do cuidado, que deverá ser articulado, agendado e ter seu seguimento na rede de saúde. É importante prever no planejamento da ação, como será o fluxo de cuidado dos educandos que possuem equipes de atenção básica atuando em sua escola, mas que moram em área de outra unidade Básica de Saúde. O papel do GTI-M nesse processo de articulação da rede de saúde para continuidade do cuidado é fundamental.

O quadro a seguir sintetiza as ações para o planejamento e execução da ação de avaliação da saúde bucal dos escolares.

O que fazer?	Como fazer?
Planejamento intersetorial	<ol style="list-style-type: none"> 1. Problematização dos objetivos da ação de saúde bucal no Programa Saúde na Escola, mapeamento da realidade de saúde do território compartilhado e discussão sobre a viabilidade e as condições das equipes educação e saúde para mobilizar os educandos e suas famílias. Providenciar materiais e local adequado para realizar a avaliação para construção de um projeto intersetorial de cuidado a saúde bucal. 2. Definição conjunta de um plano de ação envolvendo todos os atores envolvidos num processo de avaliação das condições de saúde bucal (profissionais de educação, merendeiras, funcionários, educandos, pais/responsáveis, equipes da atenção básica e da saúde bucal) que articule ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e avaliação dos riscos e vulnerabilidade do ambiente escolar. 3. Definir número de educandos a serem avaliados, datas e horários mais adequados, espaço físico na escola, produção do documento de consentimento das famílias e aceite dos estudantes e outros. 4. Organizar e pactuar fluxo de atendimento para os casos que necessitem de atendimento e continuidade do cuidado. 5. Planejamento do encontro com as famílias para envolvê-las na ação.
Reunião com as famílias e responsáveis	A atividade deve envolver famílias e responsáveis no projeto de saúde bucal e na ação de avaliação, aproximar as equipes de saúde e educação dos saberes que eles têm sobre saúde bucal, realizar esclarecimentos sobre a condução da avaliação, fluxo de atendimento para os casos que necessitem de continuidade do cuidado e obtenção do consentimento.

O que fazer?	Como fazer?
Realização da avaliação de saúde bucal	<p>Equipe de saúde bucal - conduzir a avaliação considerando as seguintes condições:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dor de dente nas últimas 4 semanas • Dentes cavitados por cárie • Dentes fraturados • Restaurações fraturadas • Alterações de tecidos moles • Alterações periodontais severas • Alterações oclusais severas <p>Avaliar exposição a fatores de risco a doenças bucais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consumo frequente de açúcar • Uso de produtos de tabaco nos últimos 30 dias • Higiene corporal e bucal deficiente • Histórico de trauma dental associado a acidente/violência • Registrar as avaliações nas fichas do E-SUS/AB.
Avaliação intersetorial do ambiente escolar	<p>Realizar avaliação em conjunto com os profissionais da educação. Os familiares e os educandos também podem participar dessa forma a discussão sobre os assuntos pode ser ampliada, atingir o território compartilhado e ganhar sustentabilidade. Assuntos abordados:</p> <p>Disponibilidade de alimentos saudáveis Disponibilidade de espaços para higiene bucal Estratégias para controle de violência Estratégias para controle de acidentes Estratégias para controle da iniciação e uso do tabaco Registrar as avaliações na ficha do E-SUS/AB.</p>
Registro e análise dos resultados	<p>A partir do registro realizado nas fichas do E-SUS/AB é possível realizar uma análise das situações em que há boas condições de saúde e das situações onde há alteração dessas condições. Por meio desse levantamento, realizado pela equipe de saúde bucal, poderá ser feito um mapeamento das necessidades e potencialidades de saúde bucal dos educandos da escola.</p>
Discussão intersetorial de resultados	<p>Os resultados da sistematização da avaliação precisam ser debatidos entre a equipe de educação e saúde para que planejem a continuidade de um projeto de saúde bucal comprometido com a produção de saúde e educação integral. A partir desses resultados serão definidas as ações mais interessantes para serem realizadas. A sistematização e apresentação dos resultados para os estudantes, suas famílias e/ou responsáveis, pode ser uma ferramenta importante para provocar a participação desses atores no planejamento de ações e a corresponsabilidade pela melhoria da situação de saúde do território.</p>

Sugestões de ações de promoção e proteção da saúde bucal

O que fazer?	Como fazer?
Inserção de ações de promoção da saúde bucal e prevenção de doenças e agravos no projeto político-pedagógico das escolas.	Participação da equipe de saúde nas reuniões de planejamento escolar para discutir a promoção de saúde integral na escola e pactuar a realização de atividades de saúde bucal e de atividades de educação em saúde previstas no plano de trabalho da escola.
Atividades de educação em saúde previstas no plano de trabalho da escola	Formação intersetorial de profissionais de educação e saúde para trabalharem os temas de saúde bucal com os escolares
	Planejamento e desenvolvimento das atividades de educação em saúde bucal, abordando os temas propostos ao longo do Caderno por meio de: debates, oficinas de saúde, vídeos, teatro, conversas em grupo, cartazes, folhetos e outros que estejam integrados ao projeto de saúde bucal construído intersetorialmente.
	Capacitação de estudantes, para serem multiplicadores dos temas e das práticas de cuidado a saúde bucal na escola.
Desenvolvimento de política de ambiente saudável nas escolas	Trabalhar de forma intersetorial a indução da oferta de alimentos saudáveis a escolares
	Propor oficinas de discussões sobre a relação do uso de tabaco, álcool e outras drogas com a saúde bucal. Veja mais sobre essas ações nos Cadernos de Saúde Mental e Prevenção às Drogas do PSE.

Equipe responsável

A atuação da equipe de saúde bucal na escola envolvendo em todo o processo os próprios educandos, profissionais da educação, famílias e membros da comunidade local, inclusive no desenvolvimento de ações de promoção da saúde bucal, favorece a gestão participativa das ações do PSE. Essa participação direta é essencial para o reconhecimento de necessidades e desenvolvimento de atividades coletivas na escola de forma sustentável.

Dessa forma, o cirurgião-dentista, bem como o Técnico em Saúde Bucal e o Auxiliar em Saúde Bucal, são responsáveis pelo desenvolvimento das ações técnicas vinculadas à avaliação de saúde bucal dos educandos. Porém, é essencial a participação direta de toda a comunidade escolar, bem como de outros profissionais das equipes de saúde atuantes no território compartilhado, para o reconhecimento de necessidades e desenvolvimento de atividades coletivas na escola.

Que materiais são necessários?

O material necessário para a execução da avaliação de saúde bucal dos educandos inclui:

- Luvas de procedimentos descartáveis
- Espátulas de madeira
- Lixeiras
- Algodão
- Gaze
- Fichas de Atendimento Individual do E-SUS/AB para registro das informações de avaliação da saúde bucal
- Caneta

Caso o momento da avaliação de saúde bucal seja utilizado como oportunidade para o desenvolvimento de ações de educação em saúde ou atividades de prevenção específicas, como a escovação supervisionada, será necessário disponibilizar escovas dentais, pasta de dente e fio dental.

Qual frequência recomendada?

A avaliação de saúde bucal deve ser realizada, preferencialmente, uma vez ao ano, em todos os níveis de ensino, para possibilitar o planejamento de ações intersetoriais de forma a manter um processo dinâmico de mapeamento da situação da saúde bucal nas escolas.

Questões técnicas, éticas e legais

- Deverá ser observada a Lei nº 11.889, de 24 de dezembro de 2008, que regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal - TSB e de Auxiliar em Saúde Bucal - ASB.

Saiba
mais

Deverão ser observadas as atribuições específicas do cirurgião-dentista, do Técnico em Saúde Bucal e do Auxiliar em Saúde Bucal, que constam na Política Nacional de Atenção Básica, Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2012.

Saiba Mais em <<http://portal2.saude.gov.br/sisnep/>>.

A frequência da realização das ações referentes à aplicação tópica de flúor e escovação supervisionada será determinada pelo resultado obtido na avaliação da saúde bucal de todos os educandos. A ação de escovação supervisionada realizada por profissionais da saúde (escovação supervisionada direta) deverá ocorrer minimamente duas vezes ao ano e a realizada por educadores (escovação supervisionada indireta) poderá ocorrer mais vezes no cotidiano escolar.

Referências

_____. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. *Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal*. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde Bucal*. Brasília, 2008. (Cadernos de Atenção Básica; n. 17)

_____. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde na Escola*. Brasília, 2009. (Cadernos de Atenção Básica; n. 24)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Cadernos Pedagógicos Mais Educação: promoção da saúde. 2010**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8218&Itemid=>>. Acesso em: 24/08/2013.

ISBN: 978-85-7967-114-2



9 788579 671142



DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS.
www.saude.gov.br

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



MINISTÉRIO
DA **EDUCAÇÃO**

MINISTÉRIO
DA **SAÚDE**

